

ABRAÃO: PAI ECUMÉNICO DAS NAÇÕES

Abílio Lousada

“Imaginem um mundo saturado de ignorância e ódio, um sítio isolado e brutal sem qualquer esperança de redenção. Agora, imaginem um homem que ouve uma ordem de Deus: «Abandona a vida que levas e um dia Eu abençoarei todo o mundo através de ti». Como irá acontecer e porquê? Para este homem é um mistério, mas ele parte. Deus deu-lhe um nome: Abraão. Será o Patriarca de três fés monoteístas – Judaísmo, Cristianismo e Islamismo – e a História transformar-se-á para sempre”

Tadeusz Witold Szulc

Considerações Prévias

A história do Patriarca Abraão, tal como no-la conta a Bíblia, é uma série de episódios consecutivos da sua vida, cujo objectivo é mostrar as origens de Israel. É, ainda, além da história da sua vida e da sua família, um relato das origens de uma nova religião e de uma sociedade à procura da identidade. Os temas principais são a promessa, feita várias vezes por Javé (Deus), de que Abraão seria o iniciador de uma grande nação, numa altura em ele e a sua mulher eram idosos e sem condições humanas para conceber filhos.

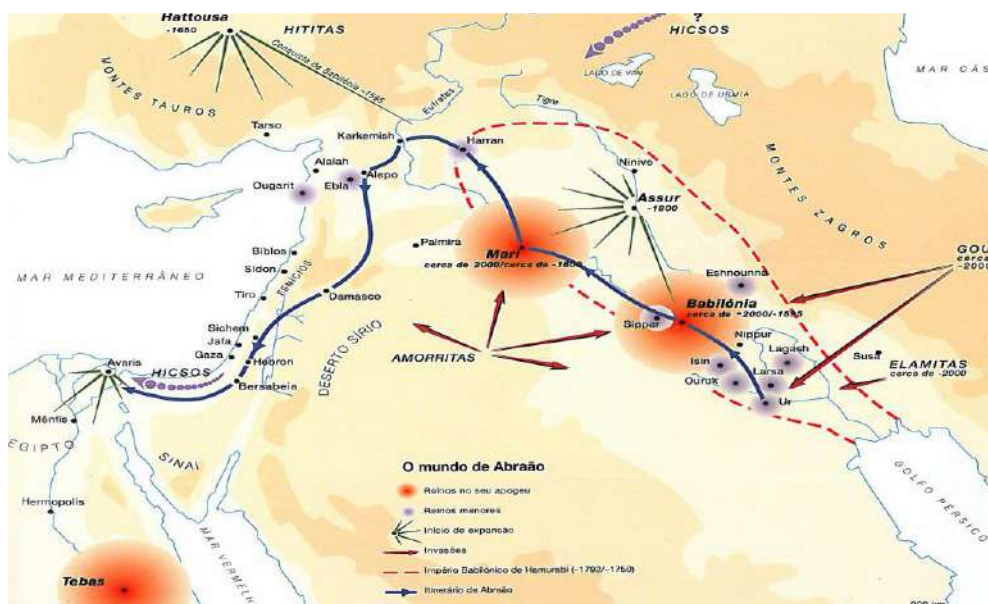
Os relatos bíblicos centram-se, sobretudo, em lugares e em acontecimentos e pouco em datas, pelo que é difícil situar na História o tempo de Abraão. As tradições que lhe estão ligadas referem certas localidades, mas não deixam pistas claras quanto à sua datação¹. De qualquer forma, as histórias de Abraão não podem ser corroboradas por provas históricas rigorosas, nem as narrativas referentes aos Patriarcas podem ser tomadas como um todo: devem antes ser consideradas uma saga de tradições colectivas que traduzem a acção de Javé ao chamar e estabelecer o seu povo de Israel.

Contudo, se Isaac, filho de Abraão e de Sara, deu origem ao povo Judeu e fundou a tradição Judaico-Cristã, Ismael, filho de Abraão e de Agar, formou o povo Árabe e consubstanciou o Islamismo. Efectivamente, Judeus, Cristãos e Muçulmanos vêem-se como protagonistas da História Sagrada.

¹ Permanece controverso e indefinido o período em que Abraão terá vivido. Alguns especialistas apontam 2100 a.C. Historiadores que relacionam a História Bíblica com a Arqueologia indicam o período entre 2000 – 1500 a.C. Outros ainda, assentes no facto que o Livro do Génesis refere o uso de camelos como animais de carga, facto só ocorrido tardiamente, centram a vida de Abraão por volta do ano 1000 a.C.

As Promessas de Deus

O relato bíblico² descreve as peregrinações dos patriarcas através do Crescente Fértil³.



A Grande viagem Bíblica de Abraão (a azul). Fonte: Élie Barnavi, *História Universal dos Judeus*, Contexto, 1992.

Abrão, nome original, emigrou da sua terra natal (Ur, na Caldeia)⁴, com o seu pai, Tera, a sua mulher Sarai e o seu sobrinho Lot. Fixaram-se em Haran, na Mesopotâmia Superior, onde Tera morreu. Em Haran, Abrão recebeu uma ordem divina para viajar até Canaã: “deixa a tua terra, a tua família e a casa do teu pai e vai para a terra que eu te indicar. Farei de ti um grande povo” (Bíblia, Livro do Génesis 12,1). Em consequência, Abrão partiu com Sarai, Lot e o seu clã (cerca de 300 pessoas?) para a terra desconhecida. Foi este o primeiro dos actos de fé incondicionais de Abrão, que conduziram à formação do povo de Israel, marcado pelo plano divino de salvação.

² Apesar das dúvidas que presentemente nos assaltam e das questões que fazemos sobre a veracidade histórica de determinado acontecimento ou a existência de facto relativo a certa personagem, constatamos que os episódios bíblicos mais contestáveis no plano histórico carregam acontecimentos autênticos, factos sociais reais, heróis de carne e osso. Os relatos das peregrinações dos Patriarcas são verdadeiros, na medida em que contêm dados históricos admitidos, tais como o substrato étnico e as estruturas sociais das tribos hebraicas, tribos que em breve se fundirão numa nação nova: o povo de Israel

³ Abraão, Isaac (filho de Abraão) e Jacob (filho de Isaac), fundadores da Nação Hebraica.

⁴ À época, Ur era a metrópole da Mesopotâmia, um porto no Eufrates, muito próximo do golfo Pérsico. O rio arrastava aluviões ricos para Ur, originando uma planície alagada que alimentava uma população de cerca de 12.000 pessoas. A circulação de embarcações fluviais, carroças e caravanas de burros unia Ur e a Mesopotâmia ao actual Irão, Turquia e Afeganistão, Síria, Israel e Egito.

Ao atravessar Canaã, Abrão construiu altares a Javé em Siquém e a Leste de Betel. Pouco a pouco, chegou ao Negueve. Acossado pela fome, desceu ao Egipto, refúgio tradicional em tempos de dificuldades. Contudo, ao atravessar o deserto do Sinai, Abrão, com receio de que a beleza da sua mulher Sarai lhe pudesse trazer problemas, disse-lhe: “ouve, sei que és uma mulher de belo aspecto. Quando os egípcios te virem dirão: é a mulher dele e matar-me-ão, e a ti conservarão a vida. Diz, pois, que és minha irmã, peço-te, a fim de que eu seja bem tratado por causa de ti, e salve a minha vida graças a ti”. Sarai assim fez e os «lacaio» da corte egípcia, quando a viram, teceram-lhe elogios e conduziram-na à presença do faraó, que fez dela sua concubina. É possível que Abrão tenha pensado na ausência de Deus, mas o Senhor interveio “infligindo tremendos castigos ao faraó e à sua casa”. Receoso do poder de Abrão, o faraó expulsou-o, assim como a Sarai, cumulando-o com ouro, prata e rebanhos. Abrão regressou abastado a Canaã. Contudo, apesar da promessa de Deus, continuava sem descendência.

A carência de terras devido ao aumento dos seus rebanhos obrigou Abrão e Lot a separarem-se: “se fores para a esquerda, irei para a direita; se fores para a direita, irei para a esquerda”, disse Abrão. Lot estabeleceu-se, então, no fértil vale do Jordão, ao Sul do mar Morto, até Sodoma⁵, enquanto Abrão se fixou mais a Norte, nas planícies de Mambré. Desta área, Abrão emigra frequentemente para o Negueve, sobretudo para Guerar e Bersabé⁶. Pelo acto desprendido ao deixar a escolha das terras a Lot, Javé renovou a promessa feita a Abrão, dizendo-lhe: “ergue os teus olhos e, do sítio em que estás, contempla o Norte, o Sul, o Oriente e o Ocidente. Toda a terra que estás a ver dar-ta-ei, a ti e aos teus descendentes, para sempre. Levanta-te, percorre esta terra em todas as direcções, porque eu ta darei” (Gn. 13,15). Para mostrar a sua gratidão para com Deus, Abrão ergueu um altar numa gruta das montanhas da Judá, em Hebron.

⁵ Sodoma e Gomorra, localidades pecaminosas aos olhos de Deus e que por Este foram castigas, têm Lot como personagem principal.

⁶ Historicamente, podemos enquadrar a chegada de Abraão e do seu clã a Canaã na grande expansão das tribos nómadas que, no período do Bronze Médio II, em sucessivas migrações, chegaram até à ‘Palestina’ Meridional (deserto do Neguev) tendo como centro da sua vida semi-nómada a cidade de Bersabé. Daí, em períodos de escassez ou mesmo de fome, facilmente desciam ao Egipto, até à região do Delta do Nilo.



Abraão, Sara e o Anjo. Jan Provost, in NG, *Les 50 plus grands personnages de la Bible*, 2018.

No Livro do Génesis (17, 1-27), Javé dá a Abrão pormenores da aliança que confirma a sua promessa ao Patriarca. Abrão deveria mudar o nome para Abraão (pai de muitos povos) e a circuncisão seria um sinal da aliança: “o indivíduo do sexo masculino incircunciso será afastado do meio do seu povo por ter violado a minha aliança”. Além disso, Sarai deveria mudar o seu nome para Sara (ambas as formas significam princesa). Ela seria mãe de reis e, noutro passo do Antigo Testamento, é apresentada como a mãe do povo (Ís. 51,2).

É, então, que Sara sugere ao marido que gerasse um filho em Agar, a escrava egípcia que os acompanhava. Agar

engravida, numa altura em que Abraão tinha 86 anos, e Sara sentindo-se ofendida, queixando-se ao marido que a escrava Agar “reconhecendo-se grávida, começou a olhar desdenhosamente para a sua senhora”. Abraão respondeu, humildemente, “a tua escrava está sob o teu domínio, faz dela o que te aprouver”. Em consequência, Agar fugiu para o deserto, em direcção ao Egipto.

Descansava numa nascente perto de Kadesh, em Négueb, quando foi interceptada por um anjo. Agar contou-lhe a sua agrura, ao que o anjo lhe ordenou: “volta para casa dela e humilha-te diante da tua senhora. Estás grávida e vais ter um filho, e dar-lhe-ás o nome Ismael [Deus Escuta], porque o Senhor escutou a voz da tua angústia”⁷.

Treze anos depois do nascimento de Ismael, Deus chamou Abraão, então com 99 anos, para lhe anunciar: “dar-te-ei um filho por meio dela [Sara]”. Ao ouvir isto,

⁷ O nascimento de Ismael, filho primogénito de Abraão, prefigura na Arábia do século VII a emergência da Religião Islâmica, sob a orientação do profeta Maomé. O Alcorão diz do primeiro filho de Abraão que “um enviado e um profeta foi grato ao Seu senhor”. A linhagem de Ismael conferia legitimidade à nova fé, mas o Alcorão nunca menciona o nome de Agar. Ao invés, o nome de Abraão surge em 25 dos 114 Capítulos do Alcorão. Este Livro diz aos muçulmanos que “Abraão não foi nem judeu nem cristão; foi monoteísta e submisso, pois não esteve entre os idólatras”. Explica ainda que “Abraão e Ismael levantaram os alicerces do Templo”, a Caaba, portanto.

“Abraão prostrou-se com o rosto por terra, e sorriu, dizendo para consigo «pode uma criança nascer de um homem de cem anos? E sara, mulher de noventa anos, vai agora ter filhos?»”. No encontro seguinte, Deus apareceu a Abraão quando estava sentado junto à tenda e viu três viajantes entre as árvores. Com a habitual hospitalidade, foi buscar água para lhes lavar os pés e ofereceu-lhes leite e bezerro cozinhado⁸. Enquanto comiam, Abraão ouviu Deus renovar a promessa de Sara conceber um filho seu, deixando esta perplexa: “velha como estou, poderei ainda ter esta alegria, sendo também velho o meu senhor?”.

Entretanto, Abraão deixou Hebron e regressou a Bersabé, onde nasce o seu filho Isaac, passado um ano, que foi circuncidado decorridos oito dias, em obediência às Leis de Deus. O Livro do Génesis fala, então, na segunda expulsão de Agar, quando os dois meninos, Ismael e Isaac, já eram crescidos e brincavam juntos. A exigência partiu novamente de Sara, que queria assegurar a sucessão de Isaac, enquanto filho legítimo, apesar de não ser o primogénito. Agora, Deus apoia Sara, ordenando a Abraão que mande embora Agar e Ismael, proferindo que “de Isaac há-de nascer a descendência que usará o teu nome. Contudo, também farei sair uma nação do filho da escrava, porque também ele é teu filho”.

Prova de Fé

A provação máxima da fé de Abraão deu-se quando Isaac era já rapaz. Abraão foi chamado por Deus para que sacrificasse este seu único filho: “pega no teu filho, a quem muito amas, Isaac, e vai à terra onde o oferecerás em holocausto” (Gn. 22, 2). Abraão, sem hesitar, fez como lhe fora pedido. No dia seguinte, aparelhou o jumento, partiu lenha para o holocausto⁹ e, acompanhado por Isaac e por dois servos, pôs-se a caminho, como lhe fora indicado, para o monte Moriá¹⁰. Ao chegar ao ali, ergueu um altar. Então, “atou Isaac e colocou-o sobre o altar, por cima da

⁸ Ainda hoje se mantém essa tradição hospitaleira entre os «beduínos», que fazem questão de servir café e estender um tapete para um qualquer viajante se reconfortar, mesmo que desconhecido.

⁹ O sacrifício era a dádiva dos homens a Deus. O mais completo era aquele em que um animal era sacrificado a Deus pelo fogo, a «oferta queimada» ou «holocausto». Eram oferecidos a acompanhar um pedido, no cumprimento de uma promessa, em acção de graças ou em expiação de pecados ou culpas. Acreditava-se que este sangue podia servir para livrar o homem das consequências do seu pecado (Lv. 17, 11).

¹⁰ Local onde mais tarde seria edificado o Templo de Jerusalém e onde hoje está o Templo da Cúpula do Rochedo.

lenha. Depois, estendendo a mão, agarrou no cutelo para degolar o filho” (Gn. 22, 9-10).

Satisfeito com esta prova da disposição de Abraão para sacrificar aquilo que mais amava, Javé interveio no último momento através do seu anjo: “não levantes a tua mão sobre o menino, porque sei que temes a Deus”¹¹. Abraão ofereceu, em vez dele, um carneiro preso pelos chifres num silvado próximo e voltou para casa com Isaac. Esta prova a que foi sujeito Abraão constitui o ponto



NG, *Atlas da Bíblia*. Edição Especial, 2021.

mais alto da narrativa do desenvolvimento da sua fé. Além de mostrar a firmeza dessa fé, a história mostra igualmente a medida do espírito de obediência e submissão de Isaac à vontade de Deus¹².

Após este acontecimento, Abraão regressa à sua casa de Hebron. A sua esposa Sara morreu nesta localidade, com 127 anos de idade, sendo sepultada em Macpela, onde Abraão também será, posteriormente, sepultado pelos filhos Isaac e Ismael. Contava, segundo a Bíblia, 175 anos de idade.

¹¹ Quando Deus chamou Abraão para a grande prova de fé – oferecer o filho em sacrifício – trata-se de Isaac ou de Ismael? De acordo com o relato bíblico referido em cima, trata-se de Isaac, conforme crêem judeus e cristãos. Mas, para os muçulmanos, a referência é Ismael. No Alcorão, Deus põe à prova a fé de Abraão de maneira semelhante à da Bíblia. Mas nem o filho nem o local são enunciados. No Capítulo (sura) 37:102, 112, Abraão diz: “Meu filho! Vi em sonhos que te sacrificava”, Quando Abraão mostra intenções de obedecer a Deus, é-lhe prometido outro filho, que só pode ser Isaac. Assim, os muçulmanos acreditam que Ismael foi o filho sacrificado e que a prova de fé teve lugar em Meca.

¹² Alguns estudiosos consideram este relato uma prova da existência do sacrifício de crianças naquela época e que o acontecimento, narrado em torno da figura de Abraão, releva a intenção de substituir o sacrifício humano pelo de animais.

Por detrás desta história pode estar, também, o relato da fundação de um santuário. Desde os primórdios, só animais eram sacrificados no santuário, contrariamente aos santuários cananeus (Canaã), onde se sacrificavam vidas humanas. Na realidade, depois da conquista de Canaã, os profetas israelitas protestaram contra os sacrifícios humanos dos cananeus. A história de Isaac, escrita provavelmente por essa altura, pode ter tido o objectivo de mostrar que, ao contrário, dos Cananeus, o povo de Javé não lhe oferecia os seus filhos.

A linha oficial de Abraão (Tora e Bíblia) é transmitida através de Isaac, de Jacob (Israel) e dos doze filhos deste, que constituirão as doze tribos de Israel

Síntese

Judeus, Cristãos e Muçulmanos vêm-se como protagonistas da História Sagrada. Deus criou o mundo, expulsa Adão e Eva do paraíso, provoca o Dilúvio e ordena a Abraão que parta em missão. Para os Judeus, a bênção de Deus foi herdada através de Isaac, filho de Abraão e de Sara, e do filho daquele, Jacob. Para os muçulmanos, a missão de Abraão foi-lhes revelada através de Maomé, descendente de Ismael, filho de Abraão e da escrava Agar (que o Corão omite).

Assim, se na Epístola aos Romanos São Paulo escreveu sobre a “fé do nosso pai Abraão”; em São Lucas, a Virgem Maria diz que o Senhor “acolheu a Israel seu servo (Jacob), lembrado da Sua misericórdia, como tinha prometido a nossos pais, a Abraão e à sua descendência para sempre”, no Alcorão Abraão é reconhecido como um dos profetas do Islão: “Cremos em Deus e no que foi revelado a Abraão, a Ismael, a Isaac, a Jacob”. O alcorão diz que Abraão é Khalil (seu amigo).

Para os Cristãos, Abraão personifica a necessidade e desejo da humanidade de ter uma relação com Deus, mas, devido, ao pecado original, o homem não pode entrar sozinho no Seu Reino. Jesus salva do pecado os que vieram depois dele, mas também os que vieram antes, incluindo Abraão.

Para os Muçulmanos a submissão de Abraão a Deus é o pilar da fé muçulmana. O seu Livro Sagrado, o Alcorão, revelado no século VII ao profeta Maomé, é a solução divina para as distorções que surgiram a seguir aos primeiros profetas do Islão – Moisés e Jesus. Por isso, durante a hajj (a peregrinação anual islâmica de oração e piedade), em Meca, os muçulmanos circulam em torno da Caaba, o santuário que Deus mandou construir a Abraão (ou Ibrahim, como lhe chamam) e a seu filho Ismael.

Uma coisa é certa, Abraão é figura muito venerada por Judeus, Cristão e Muçulmanos.

Bibliografia

- BARNAVI, Élie (Dir.), *História Universal dos Judeus*, Contexto, 1992.
- BÍBLIA SAGRADA, Editora Paulus, 2015.
- DAHLER, Étienne, *Os Lugares da Bíblia*, Edições São Paulo, 1996.

- FOLY, Martin e PRICE-BUDGEN, Avril, *Personagens da História*, Círculo de Leitores, 1989.
- LOPES, J. Machado, *Atlas Bíblico Geográfico-Histórico*, Difusora Bíblica, 1993.
- NATIONAL GEOGRAPHIC, *Les 50 plus grands personnages de la Bible*, Octobre-Novembre 2018.
- _____, Atlas da Bíblia. Edição Especial, 2021.
- COOK, Michael, *O Alcorão*, Temas e debates, 2002.
- SZULC, Tadeusz Witold, “Abraão. Jornada de Fé”, in National Geographic, Dezembro de 2001.